

Juventude, Direito e Políticas Públicas

ABANDONO FAMILIAR INFANTO- JUVENIL: UM OLHAR SOBRE UMA INSTITUIÇÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Keliane Lima da Silva- Acadêmica na UPE *campus* Garanhuns

Camila Vitorino Alves- Acadêmica na UPE *campus* Garanhuns

Lindair Ferreira Araújo- Mestre em Psicologia Clínica, Professora na UPE *campus* Garanhuns e Psicóloga - coordenadora do SAP/UPE *campus* Garanhuns

No Brasil, o grande número de casos de negligência infanto-juvenil e a pouca atenção do Estado para com as crianças abandonadas pelos seus familiares tem contribuído intensamente para uma invisibilidade social desses menores – crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados e perderam a oportunidade de viver sua infância junto aos pais e a família. Por este motivo e pela exigüidade de pesquisas e trabalhos científicos relacionados ao abandono de crianças e adolescentes no Brasil, particularmente no Nordeste, é que este projeto, ainda em fase de implantação, ganha relevância. Busca-se com sua execução compreender a realidade institucional dessa população infanto-juvenil na cidade de Garanhuns, no Agreste do Estado de Pernambuco e ao mesmo tempo intervir na realidade institucional promovendo intervenções minimizadoras dos possíveis efeitos nocivos do abandono sobre os sujeitos acolhidos pela Associação de Assistência ao Adolescente e a Criança – AAACR Garanhuns/PE. Esta instituição é caracterizada como uma casa de passagem e abriga crianças e adolescentes moradores de rua encaminhados pela Justiça por sofrerem abuso sexual e físico, violência doméstica e principalmente abandono familiar. A família, mais do que uma instituição legal e jurídica, é um direito subjetivo de encontrar acolhimento para as dificuldades, as dúvidas, as inseguranças que a vida vai fazendo aparecer aos que crescem (MELLO,1999) assim o abandono submetem as vítimas a sofrimentos físicos e psicológicos, sendo contrárias as leis do estatuto da criança e do adolescente que garante a toda criança condições dignas de vida, explicitando especialmente o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. Para tanto, serão coletados e analisados relatos de crianças e adolescentes institucionalizados, recortando-os quanto: a perspectiva de futuro, concepção de família e percepção de si como sujeito de sua história e como cidadão garanhuense. Os procedimentos adotados estarão em consonância com as ações do Serviço de Atenção Psicológica – SAP – que é a clínica-escola da UPE - Garanhuns, a qual oferece atendimento continuado a jovens e crianças encaminhadas por instituições do gênero e com a oferta de oficinas. Falar e brincar são ações que possibilitarão a essas crianças tomar contato e refletir sobre perspectivas de futuro, restaurar a autoestima e os modos de afetação em si mesmo e da realidade social em que se inserem. Conclui-se que a partir dessa perspectiva de promoção de bem estar e dignidade humana para esse público alvo, pesquisas e intervenções nesta área tem relevância social e contribui para uma conscientização da sociedade em relação a visibilidade humana destes sujeitos.